



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico De Crianças E Adolescentes Menores De 15 Anos Com Hanseníase No Estado Da Bahia De Jan/2014 A Dez/2017

Autores: Rebeca Ataíde de Cerqueira; Fernanda Ribeiro de Jesus; Thiago Barbosa Vivas; Bernardo Gratal Gouvea Costa; Gessica Almeida Vasconcelos

Resumo: **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, cujos dados foram obtidos por meio de consulta à base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), disponível no endereço eletrônico <<http://www.datasus.gov.br>>, acessado em 23/08/2018. A população de estudo é composta por crianças e adolescentes com idade inferior a 15 anos diagnosticadas com Hanseníase no estado da Bahia, Brasil, entre os anos de 2014 e 2017. As variáveis escolhidas para análise foram ano de diagnóstico, ano de notificação, faixa etária, sexo, município de notificação, forma clínica, modo de entrada e modo de saída. O banco de dados foi criado no Microsoft Excel 2016, através de tabelas e gráficos, com fim de identificar o perfil epidemiológico da amostra em estudo. **RESULTADOS:** O total de casos notificados entre os anos de 2014 e 2017 em menores de 15 anos foi de 767, sendo que no ano de 2014 foram registrados 226 casos (29,5%) contra 169 (22%) do ano de 2017. No que se refere ao sexo, dos 226 casos notificados em 2014, 118 (52,2%) ocorreram em pacientes do sexo feminino e 108 (47,8%) em pacientes do sexo masculino, ao passo que, do total de casos notificados em 2017, 89 (52,6%) eram do sexo masculino e 80 (48,4%) do sexo feminino. Em relação à forma clínica, ao longo do período avaliado, houve um predomínio da forma dimorfa com 255 casos (33,2%), seguida pela forma indeterminada com 205 casos (26,7%). Uma diferença também foi notada no que corresponde ao número de casos com evolução pra cura, sendo de 186 (33%) em 2014 e 81 (14%) em 2017. Entre os municípios baianos com maior número absoluto de casos estão a capital Salvador 90 casos (11,7%) e as cidades Araci 51 casos (6,7%), Barreiras 42 casos (6,2%), Juazeiro 31 casos (4,0%) e Bom Jesus da Lapa 36 casos (4,7%). **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados do presente estudo pode-se concluir que houve uma redução no número de casos no estado da Bahia entre os anos analisados. No entanto, o número de casos nas regiões Norte, Nordeste e Sul do território baiano aumentou, evidenciando a necessidade de uma melhor alocação de recursos no que tange a políticas de prevenção. Em relação ao gênero, essa diminuição geral foi ligeiramente mais acentuada em pacientes do sexo feminino que em paciente do sexo masculino. Outro ponto importante a ser observado foi a redução do número de casos novos somada a redução do número de casos com evolução para cura, indicando um aumento da cronicidade dessa doença na população analisada. Por fim, torna-se relevante o estudo sobre a Hanseníase em crianças e adolescentes, principalmente em face da possibilidade de haver subnotificações e notificações erradas quanto ao diagnóstico, se considerado o elevado número de notificações indeterminadas.